

## **UTILIZAÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM UMA UNIDADE ESPECIALIZADA EM PACIENTES PORTADORES DE GERMES MULTIRRESISTENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Leandro Augusto Hansel; Marina Junges; Sônia Beatriz Cócaro de Souza; Andreia Barcellos Teixeira Macedo; Deborah Bulegon Mello; Ariane Graciotto

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) possui uma unidade de internação exclusiva para o atendimento de pacientes adultos portadores de germes multirresistentes (GMR), localizada no 6º Andar – Ala Sul (6ºSul). O perfil destes pacientes inclui longo período de internação, múltiplas comorbidades e risco alto de complicações. Grande parcela dos destes necessitam de antibioticoterapia (ATB) prolongada e terapia infusional complementar, muitas vezes com medicamentos irritantes/vesicantes para o sistema venoso, gerando a precarização da rede venosa periférica. Em 2015 foram selecionados e capacitados enfermeiros da unidade 6 sul para instalação de Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) que vieram a constituir, junto com enfermeiros de outros Serviços, o “time do PICC”. Este passou a ser solicitado nas unidades do HCPA para avaliar “candidatos” à inserção do PICC. O PICC tornou-se parte do cotidiano assistencial, por ser um cateter central, inserido a beira do leito pelo enfermeiro, ser de média permanência e fácil aceitação tanto pelo paciente quanto pela equipe assistencial. Método: este trabalho descreve o relato de experiência, a partir de registros realizados pelos “enfermeiros do Time do PICC do 6ºSul”, sobre a utilização do PICC em pacientes do 6ºSul, no ano de 2016, resguardando-se as devidas questões éticas. Resultados: Foram eleitos 26 pacientes para inserção do PICC com indicação de ATB prolongada. Os diagnósticos médicos incluíram 6(23,07%) pacientes com Fibrose Cística Exacerbada, 5(19,25%) com Infecção Respiratória, 2(7,69%) com Infecção Urinária, 9(34,61%) com Osteomielite e 4(15,38%) com outras patologias. O índice de assertividade na inserção do PICC foi 96,15%, a média de permanência do PICC foi 15,96 dias. Não foram documentados complicações com o PICC relacionadas à infecção, trombose ou obstrução. Os motivos de retirada do PICC foram alta hospitalar em 19 casos (12%), 2(8%) de extrusão acidental, 3(12%) óbitos e 1(4%) por solicitação do médico assistente. Considerações finais: A experiência relatada sugere que o uso do PICC no cotidiano da assistência ao paciente com GMR tem caráter positivo, pois cumpre o objetivo de manter uma via venosa segura para ATB. Contudo, é necessário um estudo com maior rigor metodológico e do tipo custo-efetividade com o intuito de prover informações para construção de ferramentas gerenciais, assistenciais e educacionais para melhoria da qualidade da terapia infusional aos pacientes. Palavra-chave: Cateter Central de Inserção Periférica; Terapia Infusional; Terapia Intravenosa.